

## OS AVANÇOS DE UMA ESCOLA INTEGRAL NAS AVALIAÇÕES EXTERNAS: IMPACTOS QUALITATIVOS NA EDUCAÇÃO DOS ESTUDANTES

Ms. Alessandra Marcos de Aguiar  0000-0003-2232-8704

Dra. Odaléa Feitosa Vidal  0000-0002-6759-0784

Universidade de Pernambuco

**RESUMO:** O objetivo deste artigo é analisar o crescimento dos resultados apresentados por uma escola integral de ensino médio no estado de Pernambuco e seu reflexo na comunidade escolar. Este estudo veio da necessidade de evidenciarmos resultados educacionais conquistados ao longo dos dez anos de funcionamento desta instituição, assim como conhecer ações da Educação Interdimensional, proposta pedagógica que visa desenvolver o estudante de forma integral e humana, nas dimensões cognitivas, relacionais, atitudinais e pessoais. Procedeu-se a um levantamento bibliográfico e estatístico, baseado em estudos

de Costa (2001), Gadotti (2016), dentre outros. A pesquisa teve uma abordagem qualitativa, por meio da metodologia da pesquisa-ação, e participação de grupo focal na coleta de dados. Foi identificado que os investimentos da secretaria de educação do estado, contribuíram significativamente para os resultados educacionais positivos no que se refere à aprendizagem dos estudantes, os quais poderão subsidiar futuras ações de gestão na educação, a fim de que a escola integral possa oferecer de fato ao aluno a formação plena, e não apenas um horário estendido.

**PALAVRAS-CHAVE:** Escola Integral; Educação Interdimensional; Resultados Educacionais.

## THE ADVANCES OF AN INTEGRAL SCHOOL IN EXTERNAL EVALUATIONS: QUALITATIVE IMPACTS ON STUDENT EDUCATION

**ABSTRACT:** The purpose of this article is to analyze the growth of the results presented by an integral high school in the state of Pernambuco and its reflection in the school community. This study came from the need to evidence educational conquests achieved over the ten years of operation of this institution, as well as to know actions of Interdimensional Education, a pedagogical proposal that aims to develop the student in an integral and human way, in the cognitive, relational, attitudinal and personal dimensions. A bibliographic and statistical survey was carried out, based on studies by Costa (2001), Gadotti (2016), among

others. The research had a qualitative approach, through the action research methodology, and focus group participation in data collection. It was identified that the investments of the state secretariat of education contributed significantly to the positive educational results with regard to the learning of the students, which could subsidize future management actions in education, so that the integral school can really offer the student an integral development, and not only an extended schedule.

**KEYWORDS:** Integral school; Interdimensional Education; Educational results.



## 1 INTRODUÇÃO

A escola em tempo integral, além de estender o tempo de permanência do estudante no espaço escolar, dispõe de uma programação especial que favorece a otimização deste tempo, com a finalidade de oferecer ao jovem estudante uma forma alternativa de acesso ao conhecimento, bem como a vivência de projetos elaborados e postos em prática por eles mesmos, sob a coordenação de profissionais preparados para a prática da educação integral.

Além disso, enfatiza-se o aumento da oferta de escolas de ensino médio em tempo integral no estado de Pernambuco e o aumento nos índices de resultados desta etapa da educação básica desde a criação deste modelo de escola no ano de 2008. Ao considerar que:

Muito além da escolarização formal, é preciso reconhecer que a escola representa espaço fundamental para o desenvolvimento da criança, do adolescente e do jovem, constituindo-se como um importante contexto de socialização, de construção de identidades, exercício da autonomia e do protagonismo, de respeito à diversidade étnico-racial, de gênero e orientação sexual e, finalmente, de afirmação, proteção e resgate de direitos (BRASIL, 2009, p. 8).

Ao se analisar a história da educação ao longo do tempo, percebe-se que essa sempre esteve “em prol de...”: em prol da igreja, em prol do capitalismo, em prol de resultados, porém não nos parece que em algum momento ela tenha estado “em prol da formação do ser humano”. A proposta mais aproximada que se tem desta pretensão, é a que surge a partir do funcionamento das escolas em tempo integral, baseada na proposta de educação interdimensional.

Se no século XX se destacou a formação deste ser mais técnico e o resultado desta formação para a sociedade, não foi o que podemos considerar desejável, satisfatório, então que nesta nova Era, o foco seja no desenvolvimento interdimensional do ser humano, a fim de que possamos formar cidadãos críticos, conscienciosos, visionários, espiritualizados, para atuar na



transformação da realidade em que nos encontramos e para a qual não há muitas perspectivas de melhoria.

De acordo com Costa (2001), a crise enfrentada nos setores: econômico, social, político e cultural, são na verdade sintomas de uma crise mais profunda que resulta do desenvolvimento desequilibrado do ser humano ao longo do processo civilizatório. Para superar esta crise a saída seria buscar a integração das quatro dimensões do ser humano: o logos – a dimensão do pensamento; o pathos – a dimensão do sentimento; o eros - a dimensão da corporeidade, do desejo; o mytho – a dimensão da relação do homem com o mistério da vida e da morte.

Na contemporaneidade enxerga-se comumente o ser humano como vítima da crise mundial em todos os setores. Porém não é comum visualizarmos o contrário: esta crise ocorre justamente por conta do desencontro, da instabilidade entre as dimensões que compõe o ser humano. A proposta da educação interdimensional é justamente incitar a integração entre estas dimensões de forma que, tendo resgatado o equilíbrio, o ser humano consiga ser agente transformador da crítica realidade em que nos encontramos.

Nossa proposta é a criação de uma nova educação, uma educação interdimensional, que seja capaz de reequilibrar as relações do logos com o pathos, o mytho e o eros de forma mais inteligente e harmônica. Isso significaria recalcar a dimensão do logos? De forma alguma. Trata-se de abrir os projetos pedagógicos para outras dimensões do humano, acolhendo, valorizando e dignificando aspectos como a sensibilidade, a corporeidade, a transcendentalidade, a criatividade, a subjetividade, a afetividade, a sociabilidade, a convivência e tantas outras dimensões relacionadas com o pathos, o Eros e o mytho (COSTA, 2008, p. 15).

Sob este foco, a educação interdimensional surge com o objetivo maior de formar um ser capaz de desenvolver e empregar os conhecimentos e ao mesmo tempo gerir com competência as habilidades de relacionamento consigo, com a natureza, com o próximo e com a transcendentalidade, de forma que haja um equilíbrio entre elas que o leve a alcançar a realização plena enquanto ser humano.



O logos – que se refere ao cognitivo e que sempre foi carro chefe da educação ofertada nas escolas, não estaria sendo desconsiderado, mas sim, trabalhado de forma diferenciada, em consonância com as outras dimensões de forma a se complementarem, se ajudarem - o que torna muito mais significativa e prazerosa a aprendizagem.

Esse modelo diferenciado de educação, além de oferecer ao jovem acesso a uma aprendizagem significativa, leva-o ainda à prática do protagonismo juvenil, tão importante neste modelo de escola. Sendo importante, especialmente nos dias de atuais, a presença e o envolvimento dos jovens em situações saudáveis de socialização e aprendizagem, através de atividades orientadas que os levem a desenvolver o espírito de participação e solidariedade, considerando o seu desenvolvimento enquanto ser integral, nas dimensões: afetiva, cognitiva, espiritual e corpórea.

Este trabalho tem como objetivo analisar o crescimento dos resultados apresentados por uma escola integral de ensino médio no estado de Pernambuco e seu reflexo na comunidade escolar. O ponto de partida para o desenvolvimento e a concretização foi identificar através da pesquisa-ação, da fala de teóricos que estudam a fundamentação legal do funcionamento, os desafios e resultados da escola integral. Tendo como questão norteadora em que consiste os principais desafios para o funcionamento e os principais resultados da escola integral de ensino médio?

Para a concepção teórica sobre Escola Integral e Interdimensionalidade, contamos com as contribuições de autores como: Gadotti (2016), Mota (2006), Gonçalves (2016), entre outros. Sobre as dimensões do ser, pilares da educação e premissas da educação interdimensional, autores como Costa (2008) e Delors (2010). De modo geral, analisamos a correlação entre as metas previstas pela política educacional e os dados da experiência concreta, a fim de compreender o funcionamento, desafios e resultados da proposição de uma educação pública de qualidade, a partir de uma Escola de Referência em Ensino Médio, situada no município de Surubim, no estado de Pernambuco.



Foi analisado ainda em que medida o trabalho desenvolvido nesta escola favorece a convivência dos estudantes, o cuidar de si e do próximo, a conservação do meio ambiente, a preparação para o mercado de trabalho, enfim, a efetivação de uma educação interdimensional.

Para discutirmos e expormos os resultados deste estudo de uma escola em tempo integral foi preciso conhecer o funcionamento da escola, sua origem, pilares de sustentação, analisar a diferença que essa escola tem representado em relação aos resultados obtidos no processo de ensino e aprendizagem, bem como no modo de vida dos estudantes que nesta escola estudaram e estudam.

## 2 O PNE E ENSINO MÉDIO: APROXIMAÇÕES E ENTRAVES

O Plano Nacional de Educação (PNE) é uma exigência constitucional a ser elaborada a cada dez anos, nesse cenário é importante ressaltar que o último PNE foi oficializado em 2014 pelo MEC - Lei nº 13.005 de 2014 que determina as diretrizes, metas e estratégias para a política educacional brasileira a serem realizadas nos próximos dez anos.

Este documento serve de base para a elaboração dos planos estaduais e municipais de educação. Para as 20 metas apresentadas neste PNE para a educação brasileira são sugeridas 254 estratégias que favorecem a sua realização (metas). Dentre elas estão às seguintes direcionadas para o ensino médio:

**Quadro 1:** Metas selecionadas para Ensino Médio

Metas	Descrição
03	Universalizar, até 2016, o atendimento escolar para toda a população de 15 a 17 anos e elevar, até 2020, a taxa líquida de matrículas no ensino médio para 85%, nessa faixa etária.
06	Oferecer educação em tempo integral em 50% das escolas públicas de educação básica.
07	Atingir as seguintes médias nacionais para o IDEB (Índice de Desenvolvimento da Educação Básica).
10	Oferecer, no mínimo, 25% das matrículas de educação de jovens e adultos na forma integrada à educação profissional nos anos finais do



	ensino fundamental e no ensino médio.
11	Triplificar as matrículas da educação profissional técnica de nível médio, assegurando a qualidade da oferta.

**Fonte:** Brasil Escola 2018.

Conforme o quadro acima, podemos observar a partir das metas do PNE para o Ensino Médio, que há uma preocupação com o acesso dos jovens na faixa etária adequada para esta etapa da educação básica, bem como garantir educação integral a pelo menos metade da clientela matriculada no ensino médio e com foco na oferta e qualidade da educação profissional técnica nesta etapa da educação básica.

De acordo com pesquisa realizada pelo jornal Estadão (2018) o quantitativo de jovens de 15 a 17 anos na escola é de 82,6%, enquanto o percentual de jovens dessa faixa etária que está no ensino médio (taxa líquida de matrícula) é de apenas 61,4%. O que significa dizer que, de cada cinco jovens de 15 a 17 anos que ainda não concluíram o ensino médio, três estão matriculados nesta etapa, um ainda está no ensino fundamental, e um está fora da escola.

Ainda conforme o jornal, em 2014, 42% das escolas públicas ofereciam matrículas em turmas de tempo integral, o número de escolas vem aumentando no decorrer dos anos, porém o quantitativo de matrículas vem reduzindo (ESTADÃO, 2018).

Em 2015, foram registradas 1.787.229 matrículas no ensino técnico profissional. Considerando-se a meta, este índice representa 34% da mesma. Em 2016 esse número diminuiu para 1.775.324, conseqüentemente, reduz-se também o percentual em relação à meta (FEAC, 2017).

### Quadro 2: Meta 7 -As Médias Nacionais

Modalidades	2013	2015	2017	2019	2021
Anos Iniciais - Ensino Fundamental	4,9	5,2	5,5	5,7	6,0
Anos Finais - Ensino Fundamental	4,4	4,7	5,0	5,2	5,5
Ensino Médio	3,9	4,3	4,7	5,0	5,2

**Fonte:** <http://www.observatoriodopne.org.br/metas-pne/7-aprendizado-adequado-fluxo-adequado>



De acordo com o INEP, as médias estabelecidas para o ensino fundamental no ano de 2015 foram atingidas, sendo que nos anos iniciais a média ficou igual aos 5,5 pré-estabelecidos, enquanto nos anos finais houve uma superação de 0,5. Já em relação ao ensino médio que continua apresentando sérias dificuldades, em relação à média estabelecida para o ano de 2015, houve um déficit de 1,0, totalizando em 3,7, quando o esperado era de 4,7.

Com a nova proposta do PNE (2014-2024) para o Ensino Médio e a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) 2017, supõe-se que o estudante teria mais autonomia para sua formação, ou seja, se pretende seguir uma das áreas do conhecimento: Ciências da Natureza, Ciências Humanas, Matemática e Linguagens, ou se dará preferência à formação técnica profissional.

Em relação ao currículo, 60% da carga horária devem estar de acordo com o que estabelece a BNCC, enquanto que os outros 40% deve ser complementado com uma das outras áreas de conhecimento. Como por exemplo, a disciplina de Educação Física será optativa para as turmas de terceiro ano, enquanto que a de Língua estrangeira inglesa passou a ser obrigatória a partir do 6º ano.

A reforma ainda prevê a ampliação do tempo de oitocentas horas anuais para mil horas anuais dentro dos próximos cinco anos, o que significa que há pretensão de que o modelo do ensino médio progressivamente se transforme em modelo de tempo integral.

Atualmente, um dos maiores entraves acerca dessa nova proposta da reforma é a maneira como ela foi proposta, através de uma Medida Provisória (MP) do governo (MP 746/2016), sem ao menos ter sido discutida nas escolas, com a comunidade educativa, num país em que se defende a gestão democrática para uma educação de qualidade.

Além disso, se questiona a redução de investimentos na educação, ao mesmo tempo em que se propõe uma ampliação na jornada de trabalho e conseqüentemente da rede de ensino integral. Vale salientar aqui que a meta não se refere exatamente a Educação Integral, mas a Educação em tempo



integral, que vem se destacando atualmente no ranking dos índices da educação em Pernambuco e no Brasil, porém baseado em uma proposta de Educação Integral ou Interdimensional.

### **3 CONHECENDO A REALIDADE EXISTENTE, PARA POSSIBILITAR A AVALIAÇÃO**

Um dos maiores desafios da educação nos tempos atuais é a formação integral dos estudantes, que busca que o sujeito desenvolva habilidades, através da construção de competências que os levem a atingir a plenitude humana, numa sociedade em que a cada dia a presença dos pais e/ou responsáveis no acompanhamento dos filhos na escola e até mesmo em casa torna-se mais rara.

É importante salientar que na contemporaneidade, as famílias possuem novas e diferentes formas de se constituírem, nesse contexto aponta-se que os meios de informação e comunicação de massa, invadem todos os espaços e apresentam diferentes formas de pensar e agir, sendo necessário que tanto a família, quanto a escola, assumam o seu papel tendo em vista a formação integral dos sujeitos, como citado a seguir que:

A “educação de qualidade” é aquela que contribui com a formação dos estudantes nos aspectos culturais, antropológicos, econômicos e políticos, para o desempenho de seu papel de cidadão no mundo, tornando-se, assim, uma qualidade referenciada no social. Nesse sentido, o ensino de qualidade está intimamente ligado à transformação da realidade (BRASIL, 2013, p. 52).

Uma verdadeira aprendizagem se origina da mudança de comportamento, e para que haja mudança de comportamento, se faz necessário que esta aprendizagem seja significativa para o estudante. É preciso que se sinta parte de todo e qualquer processo em que esteja inserido, seja no trabalho escolar, na profissão, num grupo de atuação na comunidade em que vive, enfim, este é um dos propósitos da escola em tempo integral.





Essa integração é o protagonismo juvenil, que faz com que o estudante se sinta parte do processo e tenha como base o sentimento de pertencimento, assumindo ao final da educação básica (no caso da escola de ensino médio em tempo integral) o seu espaço na sociedade enquanto ser crítico, ético e agente transformador. Pois, essa é a proposta educar para a cidadania, educar para o trabalho e educar numa perspectiva de formação interdimensional do ser.

É neste cenário, que muitas vezes a escola acaba se tornando a base de sustentação da criança, do jovem e do adolescente. Trata-se de pensar a educação do ser muito além da simples aprendizagem de conteúdo, ou seja, transcende o cunho puramente cognitivo, embora não pretenda fugir da sua função de formação intelectual, cognitiva, mas influenciar naturalmente a vida de seus estudantes como um todo.

Assim, no que se refere a formação interdimensional, ressalta-se que os professores possuem uma enorme responsabilidade diante da formação cidadã. Pois, pensar e querer uma escola que aponte para além do cenário mundial que hoje se retrata, ou seja, em que o professor não seja apenas um mero transmissor de informações e o estudante não apenas um mero receptor, dando continuidade ao ciclo vicioso de “domínio de poder”, é pensar e querer uma escola não apenas voltadas a conteúdos, mas também incentivadora dos valores familiares e sociais capazes de possibilitar o exercício pleno da cidadania.

De acordo com Coelho (2002), uma escola de tempo integral não pode ser apenas uma escola de dupla jornada, e sim uma escola que nessa jornada “estendida” ofereça aos estudantes, atividades diferenciadas e que contribuam para a formação do ser humano nas quatro dimensões, defendidas por Costa (2008): afetiva, cognitiva, espiritual e de corporeidade, desta forma a escola cumprirá seu papel social. Nessa perspectiva, enveredamos mais especificamente por duas questões: a diferença no comportamento dos jovens estudantes e o destaque nos altos índices de aprovação em vestibulares e outras avaliações, tanto externas quanto internas.



Importa ressaltar que o jovem da atualidade é cada vez mais dinâmico, independente e versátil, então, temos o desafio de gerir uma escola de ensino médio em tempo integral, especialmente com uma clientela tão diversa e oriunda de realidades distintas, tais como: escolas públicas municipais e estaduais, particulares, de zona rural e urbana e de municípios circunvizinhos.

O fato de lidar todos os dias com as diferentes realidades de jovens e possuir tamanha responsabilidade em sua formação cidadã, fez com que tivéssemos a oportunidade de aperfeiçoar conhecimentos, comprovar fatos, evidenciar realidades e poder atuar de forma mais eficaz no processo de ensino aprendizagem, compreendendo que o papel de mediador da administração,

[...] deve dar-se de forma a que tanto as atividades-meio (direção, serviços de secretaria, assistência ao escolar e atividades complementares, como zeladoria, vigilância, atendimento de alunos e pais), quanto a própria atividade-fim, representada pela relação ensino-aprendizagem que se dá predominantemente impregnadas dos fins da educação (PARO, 1998, p. 303).

Desta forma, através da gestão escolar democrática, proporcionamos a coparticipação de todos os envolvidos no processo de ensino aprendizagem, tendo como finalidade a formação do cidadão de maneira integral, tomando por base a educação interdimensional. Isto significa um comprometimento com a escola desde a elaboração de seu Projeto Político Pedagógico (PPP) até o acompanhamento de todas as atividades realizadas dentro e fora da escola com fins pedagógicos. Como por exemplo: apoiar e movimentar os órgãos colegiados - Grêmios Estudantil e Conselho Escolar, mobilizar familiares e pessoas da comunidade a participarem de forma contínua e dinâmica da formação dos estudantes e ser presença pedagógica atuante na comunidade.

Para Zanardi (2016), a escola em tempo integral tem representado relevante importância para uma educação de qualidade, devido à maior permanência dos jovens na escola, bem como o acesso aos conhecimentos que possibilitam uma educação integral, com a apropriação dos territórios e saberes da comunidade que envolve a escola.



Nesse contexto, consideramos que o crescimento nos índices da educação de Pernambuco em relação ao ensino médio, vem crescendo a olhos vistos desde a implementação das escolas em tempo integral até os dias atuais. Veremos ainda neste estudo em gráfico a evidência deste fato entre os anos de 2007 a 2015. Esta melhoria na qualidade da educação se deu não apenas pelo tempo estendido na escola, mas também pela organização no funcionamento das aulas e atividades diversas, principalmente quando de acordo com a realidade na qual a escola está inserida. Considera-se ainda mudanças ocorridas na educação em relação ao ensino médio após a Lei nº 13.415/2017, Reforma do Ensino Médio e da nova Base Nacional Comum Curricular (BNCC).

De acordo com o Art. 35-A da Lei, nº 13.415/2017, § 7º:

Os currículos do ensino médio deverão considerar a formação integral do aluno, de maneira a adotar um trabalho voltado para a construção de seu projeto de vida e para sua formação nos aspectos físicos, cognitivos e socioemocionais (BRASIL, 2017).

Os resultados alcançados pelas escolas em tempo integral são tão visíveis que mesmo as escolas regulares, através de programas de tempo estendido, começam a implantar o modelo de funcionamento de educação interdimensional, pautada justamente no desenvolvimento do ser em seus aspectos cognitivo, afetivo, espiritual e corpóreo.

## **4 AS AVALIAÇÕES EXTERNAS E OS IMPACTOS NA QUALIDADE DO ENSINO MÉDIO INTEGRAL**

As políticas públicas em educação a última década têm apontado para um crescimento considerável nas avaliações externas. Tanto no Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB), quanto no Índice de Desenvolvimento da Educação de Pernambuco (SAEPE), os números se mostram expressivos, levando o estado a figurar entre os primeiros em educação no país.

Mediante os resultados do IDEB no estado de Pernambuco, o funcionamento das escolas de ensino médio em tempo integral parece fazer a



diferença. Desde sua implantação no estado, em 2008, os índices apresentam crescimento significativo. Neste ano foram criadas 51 escolas de referência de ensino médio em tempo integral. E no ano de 2018, já havia um quantitativo de 372 escolas de ensino médio em tempo integral no estado de Pernambuco, representando um diferencial nos índices da educação do estado.

### Gráfico 1: IDEB/ Ensino Médio

IDEB / ENSINO MÉDIO



Fonte: Secretaria de Educação Pernambuco (2018)

A partir dos dados do gráfico pode-se observar que no ano de 2007, Pernambuco ocupava o 21º lugar no ranking do IDEB, passando para 17º em 2009 – um ano após a implantação das escolas de ensino médio em tempo integral. Assim foi progressivamente para 16º em 2011, para 4º lugar em 2013 e para 1º lugar no ano de 2015, o que lhe confere o título de referência nacional em ensino de tempo integral. O resultado se repete no ano de 2017.

A seguir, observa-se que no intervalo entre os anos de 2009 e 2017, os resultados da Escola Natalícia Figueiroa no Índice de Desenvolvimento da Educação de Pernambuco (IDEPE) obteve um avanço significativo:



### Quadro 3: Resultados da ERNAF 2009 a 2017

Ano	IDEPE escola	Proficiência em Matemática	Proficiência em Língua Portuguesa	Aprovação da escola
2009	4,48	282,05	263,50	96,7%
2010	4,66	301,97	278,70	91,0%
2011	4,88	303,06	287,59	92,8%
2012	4,72	303,55	280,75	91,5%
2013	4,69	305,64	277,72	90,6%
2014	5,41	330,46	290,84	94,1%
2015	5,34	327,43	294,00	93,7%
2016	5,65	351,88	304,64	91,2%
2017	5,73	348,38	313,15	90,8%

**Fonte:** Secretaria de Educação Pernambuco (2018).

Percebe-se que, embora haja uma leve queda na proficiência de matemática entre os anos de 2014 e 2015, bem como de 2016 a 2017 e na proficiência de língua portuguesa entre 2011, 2012 e 2013, assim como na aprovação entre os anos de 2009, 2010, 2012, 2013, 2015, 2016 e 2017, os resultados se mantêm em um nível considerável de crescimento, especialmente se considerarmos a média de 5,73 no IDEPE em 2017 em relação à média nacional para o ensino médio conforme o Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP) e o MEC (Ministério da Educação e Cultura), neste referido ano foi de 3,8 e a média estabelecida seria de 4,7. Percebemos ainda que os resultados do IDEPE, cujo produto se dá no somatório dos resultados das avaliações interna e externa, entre os anos citados, a escola lócus da pesquisa retratou um crescimento de 1,25.

Neste contexto é válido considerar que as mudanças no quadro social e econômico, interferem consideravelmente no investimento em recursos humanos e materiais, o que dificulta o trabalho e exige um esforço maior da equipe da escola no sentido de manter a qualidade na oferta da educação.

De acordo com a meta 06 do Plano Nacional de Educação (PNE) 2010 - oferecer educação em tempo integral em 50% das escolas públicas de educação



básica, oficializado em 2014 para a vigência 2014 – 2014, o objetivo é oferecer educação em tempo integral em 50% das escolas públicas de educação básica.

O artigo 35 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, nº 9394/1996 preconiza a construção da identidade do ensino médio como etapa final da educação básica, o aprimoramento do estudante como ser humano, sua formação ética, desenvolvimento de sua autonomia intelectual e de seu pensamento crítico, sua preparação para o mundo do trabalho e o desenvolvimento de competências para continuar seu aprendizado.

Assim considera-se o ensino médio, como uma etapa da educação básica de peso na formação do estudante enquanto ser humano, que vive em sociedade e está prestes a adentrar no mercado de trabalho, e, sendo a educação interdimensional uma propulsora deste desenvolvimento, atribui-se a ela o êxito das escolas em tempo integral.

De acordo com Gadotti (2016, p.97), “a educação integral é uma educação com qualidade sociocultural, que integra cultura, saúde, transporte, assistência social”. Nesse mesmo sentido, Gonçalves (2016) refere-se à escola em tempo integral como um compromisso com a educação pública e sua função social, que gera conhecimentos históricos reais, contextualiza-os e torna possível a transformação da realidade, para este autor, este seria o conceito mais tradicional e conhecido de educação integral.

O conceito mais tradicional encontrado para a definição de educação integral está sob o olhar de Gonçalves (2016) como a educação que considera o sujeito em sua condição multidimensional, não apenas na sua dimensão cognitiva, como também na compreensão de um sujeito corpóreo, que tem afetos e está inserido num contexto de relações. Isso é, dizer a compreensão de um sujeito que deve ser considerado em sua dimensão biopsicossocial.

Ainda segundo este mesmo autor, esta é uma das mais antigas concepções de educação integral, e, mesmo ela, já cita a compreensão do sujeito na sua integralidade, considerando todas as suas dimensões. Acrescenta-se, ainda, que o sujeito multidimensional “é um sujeito desejante, o que significa considerar



que, além da satisfação de suas necessidades básicas, ele tem demandas simbólicas”, ou seja, busca satisfação nas suas diversas realizações, tanto em atividades de criação quanto na obtenção da satisfação nas mais variadas formas (GONÇALVES, 2016, p. 3).

Levando estas teorias para o cotidiano de uma escola de ensino médio em tempo integral, visualiza-se exatamente este retrato de adolescente: inteiro, complexo, corpóreo, espiritual, cognitivo e afetivo, e compreende-se a necessidade de considerar todas essas nuances no processo de aprendizagem que caminha paralelo ao desenvolvimento integral do estudante, aqui se destaca a importância de enxergar o estudante levando-se em conta seus sentimentos, sua corporeidade, sua espiritualidade e sua razão.

Daí surge a necessidade da oferta, nestas escolas, de atividades diversificadas como: esportes, teatro, literatura, crenças, etc. Tudo como forma de garantir a educação integral do ser, baseada no modelo de educação interdimensional, e por considerar todas as dimensões do desenvolvimento humano. Considerando as necessidades e levar em conta a realidade deste sujeito, as atividades realizadas precisam ser pensadas a partir dele. Neste ponto, enfatizamos o protagonismo juvenil, que é uma das premissas da educação integral – o estudante como ator e autor da sua própria história.

Além disso, apontamos alguns desafios iniciais de adaptação e ao longo do tempo, de autoconhecimento, afirmação e satisfação. Desafios este que necessitam ser detectados e devidamente “tratados” com objetivo de oferecer aos estudantes todas as condições necessárias para o seu pleno desenvolvimento e satisfação.

Citamos como base para a legalidade da política pública de educação integral a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN), a Proposta Curricular para o Ensino Médio Integral (material específico das EREM), Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), – Orientações Teórico- Metodológicas (OTMs), Base Nacional Comum Curricular (BNCC) para o Ensino Médio, e assim afirmar e corroborar com Costa (2008) que “a educação



interdimensional, portanto, é a educação necessária. Parece que se está diante de uma ideia cujo tempo chegou. Um tempo de construção de uma educação integradora das diversas dimensões do humano” (COSTA, 2008, p. 21).

De acordo com Costa (2008), os tipos de educação ofertados nas escolas até o surgimento da proposta de educação interdimensional, eram modelos de educação “insuficiente”. E que, mediante a realidade em que vivemos, a educação interdimensional, é necessária para a formação de um ser humano mais completo, de forma que possa se permitir uma realidade de vida mais justa e satisfatória.

## **5 INTERDIMENSIONAL: UMA REALIDADE PARA A ESCOLA EM TEMPO INTEGRAL**

A escola em tempo integral em Pernambuco ampliou a jornada de estudo para sete horas diárias, bem como o acréscimo de disciplinas no currículo, tais como: Projeto de Vida e Empreendedorismo, Direitos Humanos e Estudo Dirigido, esta última oferece tempo e condições para o estudante desenvolver a monitoria estudantil, aulas de reforço, aulas para avaliações externas, vivência de projetos, sendo garantida ao jovem, nesta fase da educação básica, melhor qualidade na aprendizagem e desenvolvimento do ser e também a obtenção de melhores resultados em todas as suas dimensões, levando-o a uma completude.

Por este motivo, quando se fala em educação integral, não se deve referir apenas a ampliação do tempo da jornada de estudo, e sim a uma proposta de educação integral do ser. Em Pernambuco, esta proposta baseou-se na filosofia de educação interdimensional de Antônio Carlos Gomes da Costa, pedagogo mineiro, a qual pressupõe a formação do ser nas dimensões cognitiva, afetiva, espiritual e da corporeidade.

Costa (2008) diz que durante essa “era dos extremos”, que foi o século XX, o mundo capitalista pautou-se por um ideal de homem muito autônomo, porém, pouco solidário. Ou seja, enquanto se deu muita importância à técnica, houve





uma descaracterização do humano. A educação atualmente tende a seguir este modelo muito material, automático e técnico. Por este motivo é necessário resgatar ideais de pessoas que pensam a educação como fator fundamental na formação de seres humanos realmente humanitários, críticos, preparados para o mundo do trabalho, mas também apto a desenvolver relações interpessoais qualitativas.

Voltando ao século XX, este foi marcado por uma educação com foco no conhecimento, ou seja, no logos. Um dos resultados desse fato é a concepção de cidadãos práticos, técnicos, porém pouco humanizados. Esta é justamente a preocupação para o século XXI: a proposta de uma educação na era da pós-modernidade, que reúna conhecimento, sentimento, corporeidade e transcendentalidade, de forma que o resultado seja o surgimento do cidadão crítico-consciente, agente transformador da realidade, capaz de resolver problemas e alcançar a plenitude humana.

Seguindo a abordagem de Costa (2008), neste modelo de educação, a relação professor-estudante, está pautada em conhecimento, mas também em fatos reais da vida, bem como a vivência de atividades que ultrapassem os muros da escola, que valorize a individualidade e a flexibilidade com foco na formação integral do estudante. Este modelo de educação, ainda segundo o autor está centrado em três premissas: a Educação para Valores, a Pedagogia da Presença e o Protagonismo Juvenil.

Na Educação para Valores o jovem é preparado para a vida em todas as suas áreas e, não apenas para empregar os conhecimentos científicos em situações como concursos, vestibulares ou ENEM. Desta forma o processo de ensino aprendizagem ultrapassa o espaço da sala de aula e até mesmo o da escola, formando não apenas o estudante, mas o cidadão. Havendo assim um resgate dos valores que na contemporaneidade parecem esquecidos, como por exemplo: a religiosidade, o respeito, entre outros.

Na Pedagogia da Presença todos os agentes que fazem parte do processo de formação do cidadão possuem uma participação muito importante. Todos os



funcionários da escola: equipe gestora, professores, administrativos, merendeiros, auxiliares de serviços gerais, porteiro, assim como também os familiares e os próprios estudantes. Servindo de exemplo para estes (estudantes), devemos todos ser presença atuante e dedicada em suas vidas. Até mesmo porque, convivemos cerca de 7 horas diárias, 5 dias por semana, 200 dias letivos anuais. De certa forma, estamos mais presentes na vida dos estudantes que os próprios familiares. Somos referência em sua formação e devemos ser apoio em suas necessidades básicas diárias.

No Protagonismo Juvenil, os jovens atuam ativamente no processo de ensino aprendizagem de forma consciente, levando em conta a sua realidade e os seus objetivos de vida, cuidando de tudo e de todos que fazem parte do seu dia-a-dia, como por exemplo, dos espaços do ambiente escolar, tornando-se assim parte do processo e encontrando equilíbrio, significado e satisfação na construção de sua aprendizagem e da formação integral do ser. Esta participação ativa se destaca em atividades como: monitoria estudantil, criação e vivência de projetos.

Para dar suporte ao funcionamento da proposta de educação interdimensional pautada nos princípios e pilares citados acima, busca-se seguir os 4 pilares da educação, citados no Relatório Jacques Delors – “Educação: um tesouro a descobrir” (DELORS, 2010) que são: Aprender a Ser: competências pessoais (alto desenvolvimento); Aprender a Conviver: competências relacionais; Aprender a Fazer: competências produtivas (desenvolvimento das circunstâncias); Aprender a Conhecer: tem a ver com as competências cognitivas.

Na escola em tempo integral, o sujeito possui mais condições de vivenciar esses 4 pilares da educação, devido à convivência diária por no mínimo 7 horas, aprender a conviver torna-se condição relevante e necessária. Muitas vezes contamos com a ajuda de profissionais de outras áreas para dar um suporte inicial com estudantes de 1ºs anos ao chegarem à escola e encontrarem um



grupo diferente daquele que até então estavam acostumados a conviver, tanto em relação a colegas de turma, como também a professores e funcionários.

O aprender a fazer é imprescindível aos estudantes que estão concluindo a educação básica, mais especificamente na escola em tempo integral e se preparando para o ingresso em uma universidade – esta é uma de nossas metas, bem como para futuramente ingressar no mercado de trabalho. Está diretamente ligado ao aprender a conhecer, pois, através do desenvolvimento desta parte cognitiva, que ocorre no ensinar, aprender, criar e transformar, é que se chega ao aprender a fazer. No aprender a ser – com o desenvolvimento dos outros 3 pilares, o sujeito chega a sua completude. Tudo o que aprende, constrói, convive, compartilha, transforma, leva-o a aprender a ser que é o foco do trabalho da escola, especificamente da escola em tempo integral com base na formação interdimensional.

## 6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A política de educação integral no estado de Pernambuco tem despontado como referência em todo o país. Sua orientação pedagógica da Educação Interdimensional tem significado um diferencial na formação moral e intelectual dos estudantes, com expressivo reflexo na sociedade.

Ao mesmo tempo, as ações de monitoramento da qualidade da educação e da gestão nas escolas da rede pública, trazendo um gerenciamento moderno à administração escolar, têm cooperado com os crescentes índices alcançados pelo estado como um todo, e principalmente pelas escolas, que contam com suporte institucional para o alcance das metas pactuadas, oferecendo uma educação de qualidade social.

O objetivo de analisar o crescimento dos resultados apresentados por uma escola integral de ensino médio no estado de Pernambuco e seu reflexo na comunidade escolar. Foi alcançado ao identificarmos que os investimentos da secretaria de educação do estado, por meio de avaliações e monitoramentos, contribuem para o alcance dos objetivos da escola. Tudo isso, aliado a



contribuição da oferta de uma Educação Interdimensional através das escolas de ensino médio em tempo integral.

Como a proposta pedagógica da escola em estudo, pois se trata de uma proposta inovadora que requer uma gestão democrática que busca a participação de todos que atuam na escola. Além da participação principalmente dos estudantes e seus familiares como apresentado no decorrer deste texto, com foco na participação dos estudantes, de forma responsável e proativa.

Enfim, um olhar sempre atento da gestão em relação à realidade em que a escola se encontrava, também foi importante, pois possibilitou um modo democrático e participativo de envolver a comunidade escolar.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. **Rede de saberes mais educação**: pressupostos para projetos pedagógicos de educação integral: caderno para professores e diretores de escolas. 1. ed. Brasília: Ministério da Educação, 2009.

BRASIL. **Conferência Nacional de Educação (CONAE) 2013**. Documento Referência para a Conferência Nacional da Educação (CONAE) 2014. Disponível em: [http://conae2014.mec.gov.br/images/pdf/doe\\_referencia.pdf](http://conae2014.mec.gov.br/images/pdf/doe_referencia.pdf). Acesso em: 10 maio 2013.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional 9394/96**. Brasília: MEC, 2017.

COELHO, Lígia Marta Coimbra da Costa; CAVALIERE, Ana Maria Villela. (orgs.) **Educação e(m) tempo integral**. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 2002.

COSTA, Antônio Carlos Gomes da. **Pedagogia da Presença**: da solidão ao encontro. Belo Horizonte: ModusFasciendi, 2001.

COSTA, Antônio Carlos Gomes da. **Educação**: coleção valores. São Paulo: Canção Nova, 2008.

DELORS, Jaques. **Educação, um tesouro a descobrir**. Brasília: UNESCO, 2010.

ESTADÃO. **Educação**: avanço lento desafia discurso de prioridade. São Paulo. 31 jan. 2018. Disponível em: <https://economia.estadao.com.br/blogs/cida->



[damasco/educacao-avanco-lento-desafia-discurso-de-prioridade/](#) . Acesso em 20 abr. 2019.

FEAC. **Educação profissional**: mais que ampliação de vagas, oferta deve estar em sintonia com demandas do mercado. Campinas. 29 mar. 2017. Disponível em: <https://www.feac.org.br/educacao-profissional-mais-que-ampliacao-de-vagasoferta-deve-estar-em-sintonia-com-demandas-do-mercado/>. Acesso em: 20 abr.2019.

GADOTTI, Moacir. **Educação Integral no Brasil**: inovações em processo. São Paulo: Instituto Paulo Freire, 2016.

GONÇALVES, Antônio Sérgio. **Reflexões sobre educação integral e escola de tempo integral**, São Paulo: Ática, 2016.

MOTA, Sílvia Maria Coelho. Escola de Tempo Integral: da concepção à prática. VI Seminário da Redeestrado - **Regulação Educacional e Trabalho Docente**. Rio de Janeiro:2006.Disponível em: [http://educacao.assis.sp.gov.br/uploads/divulgacao/637540\\_arquivo.pdf](http://educacao.assis.sp.gov.br/uploads/divulgacao/637540_arquivo.pdf). Acesso em 25 maio 2018.

PARO, Vitor Henrique. A gestão da educação ante as exigências da qualidade e produtividade da escola pública. In: SILVA, Luiz Heron da. (Org.) **A escola cidadã no contexto da globalização**. p. 300-307. Petrópolis: Vozes, 1998.

ZANARDI, Teodoro Adriano Costa. **Educação integral, tempo integral e Paulo Freire**: os desafios da articulação conhecimento-tempo-território. São Paulo: Atlas, 1916.

Recebido em 30-01-2020  
Aceito em 09-12-2021

